

VLADIMIR SOUZA CARVALHO –

Nasceu em Itabaiana (SE), em 6 de abril de 1.950, filho de Jubal Carvalho e Maria de Souza Carvalho.

Do lado paterno, é sobrinho-neto do historiador e folclorista Sebrão, sobrinho, e do compositor José Adhemar de Carvalho, sendo ainda parente ainda do historiador Francisco Antonio de Carvalho Lima Júnior.

Após circular por muitas escolas, fez o curso primário na Escola Nossa Senhora Menina, da professora Maria Menezes Santos, de 1958 a 1961. Já o ginásio foi no Ginásio Estadual de Itabaiana, de 1962 a 1965, ambos em Itabaiana. Cursou o clássico no Colégio Estadual de Sergipe, em Aracaju, de 1966 a 1968, fazendo o de Direito pela Faculdade de Direito de Sergipe, de 1969 a 1973.

Foi um dos fundadores e principais redatores do jornal O SERRANO, de Itabaiana, colaborando esparsamente em diversos jornais de Aracaju, como Diário de Aracaju, Jornal da Cidade, Gazeta de Sergipe, Jornal da Manhã.

Tem vários livros publicados:

(1) QUANDO AS CABRAS DÃO LEITE, contos, 1971, Gráfica João XXIII, Aracaju, 42 ps.; 2001, Gráfica J. Andrade, Aracaju, 59ps.

(2) SINAL VERDE TRANSITO VERMELHO, versos, 1972, Gráfica João XXIII, Aracaju, 49 ps.

(3) SANTAS ALMAS DE ITABAIANA GRANDE, história, 1973, Diário Oficial, Aracaju, 170 ps.

(4) O CAXANGÁ NA POLÍTICA DE ITABAIANA, folclore, 1976, Caderno de Folclore Sergipano, Secretaria da Educação e Cultura, Aracaju, 43 ps, duas edições.

(5) DA JUSTIÇA FEDERAL E SUA COMPETÊNCIA, direito, 1980, Revista dos Tribunais, São Paulo, 182 ps.

(6) COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA FEDERAL, direito, 1990, Juruá Editora, Curitiba, 286 ps; 2ª edição: 1995, 259 ps.; 3ª edição, 1998, 472 ps; 4ª edição, 2000, 445 ps; 5ª edição, 2003, 540 ps.; 6ª. edição, 2005, 527 pp; 7ª. edição, 2006.

(7) MANUAL DE JUDICATURA APLICADA (coletânea de primeiras sentenças cíveis e criminais), direito, 1993, Nova Alvorada Edições Ltda., Belo Horizonte, 231 ps.

(8) MULUNGU DESFOLHADO, contos, 1995, Juruá Editora, Curitiba, 142 ps.

(9) APELIDOS EM ITABAIANA, folclore, 1995, Juruá Editora, Curitiba, 95 ps.

(10) ADIVINHAS SERGIPANAS, folclore, 1999, Juruá Editora, Curitiba, 107 ps.

(11) A REPÚBLICA VELHA EM ITABAIANA, história, 2000, Fundação Oviedo Teixeira, Markgraph, Rio de Janeiro, 718ps; 2ª edição, idem.

(12) ÁGUA DE CABAÇA, contos, 2003, Juruá Editora, Curitiba, 152 ps.

(13) FEIJÃO DE CEGO, contos, 2009, Juruá Editora, Curitiba, 208 p.

(14) VILA DE SANTO ANTONIO DE ITABAIANA (história), 2009, Aracaju, Gráfica J. Andrade, 287 p.

(15) MANUAL DE COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA FEDERAL, direito, Curitiba, Juruá Editora, 2010.

(16) ILEGALIDADE E INCONSTITUCIONALIDADE DO EXAME DE ORDEM, direito, Curitiba, Juruá Editora, 122 p., 2011.

Participa de três antologias:

- POESIA SERGIPANA (UMA ANTOLOGIA), pesquisa, seleção e notas de José Olyntho e Márcia Maria, Brasília, Gráfica Brasileira, 1998, 189 ps.

- PROSA SERGIPANA (UMA ANTOLOGIA), pesquisa, seleção e notas de José Olyntho e Márcia Maria, Brasília, Editerra Editorial, 1992, 259 ps.

- A POESIA SERGIPANA NO SÉCULO XX (antologia), organização, introdução e notas de Assis Brasil, Imago Editora, Rio de Janeiro, 1998, 246 ps.

Em preparo: A HOMOSSEXUALIDADE EM DOM CASMURRO.

Colabora com uma coluna, quinzenalmente, nos jornais Correio de Sergipe, em Aracaju, e Diário de Pernambuco, em Recife.

No campo jurídico, tem artigos publicados em diversas revistas do país, como a Revista de Informação Legislativa, do Senado Federal, Revista Forense, Revista da Associação dos Magistrados do Paraná, Revista Jurídica, Revista da OAB-SE, Revista do Tribunal de Justiça de Sergipe, Revista AJUFE, Revista da Justiça Federal do Rio Grande do Norte, Revista do Ministério Público Sergipano, Judicarium (do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe).

Seus livros e artigos jurídicos tem merecido citação no Supremo Tribunal Federal, e em diversos livros de doutrina, de Paulo Lúcio Nogueira, Arruda Alvim, Hugo Brito Machado, Milton Flaks, Rodolfo Camargo, Damásio de Jesus, Francisco Wildo Lacerda Dantas, Agapito Machado, entre outros.

Já as suas pesquisas no campo da história de Itabaiana tem despertado citações de diversos historiadores e pesquisadores, como Sebrão, sobrinho, José Calazans, Ibarê Dantas, José Gilson dos Santos, Maria Thétis Nunes, Núbia Marques, Maria Nely Santos, entre outros.

Organizou os livros FRAGMENTOS DE HISTÓRIAS MUNICIPAIS E OUTRAS HISTÓRIAS, de Sebrão, sobrinho, lançado em agosto de 2003 (Instituto Luciano Barreto Júnior, Aracaju, Gráfica J. Andrade, 435 pp., 2003), LAUDAS DA HISTÓRIA DO ARACAJU ( 2ª. edição, Aracaju, Gráfica J. Andrade, 588 pp, 2005) e TODA POESIA, de Alberto Carvalho (Aracaju, Secretaria do Estado da Cultura, 215 pp, 2005).

Na vida pública, foi datilógrafo do antigo INPS, de 1969-1970; datilógrafo, auxiliar judiciário, técnico judiciário, chefe do setor de procedimentos cíveis e trabalhistas e de procedimentos criminais, diretor de secretaria substituto da Justiça Federal de Sergipe, 1970-1978; juiz de direito das comarcas de Nossa Senhora da Glória e Campo do Brito, em Sergipe, substituindo as comarcas de Riachuelo, Frei Paulo e Ribeirópolis, e, respondendo, em recesso forense, ainda pelas comarcas de Simão Dias e Lagarto, de 1978-1984, todas no Estado de Sergipe; juiz federal em Piauí, de 1984-1985, em Alagoas, 1985-1987, respondendo, desde 1987 pela 2ª vara da seção judiciária de Sergipe. Exerceu a jurisdição federal nas seções judiciárias do Maranhão, Paraíba e Pernambuco, tendo integrado, como substituto, por duas vezes, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região, e a comissão especial destinada a oferecer sugestões sobre o setor de recursos daquele tribunal, participando também das primeiras listas de merecimento visando uma vaga no supramencionado colegiado. Foi membro substituto dos tribunais regionais eleitorais do Piauí, Alagoas e Sergipe, ocupando, neste último, como titular, a cadeira de juiz federal, por três biênios.

Presidente da 1ª Turma Recursal dos Juizados Federais Especiais de Sergipe, em 2002. Integrante da 1ª Turma de Uniformização das Turmas Recursais dos Juizados Federais Especiais, em Brasília-DF, em 2002-2033. Desembargador do Tribunal Regional Federal da 5ª. Região, com sede em Recife, desde 27 de fevereiro de 2008, promovido pelo critério de antiguidade.

Pai de Helder Monteiro de Carvalho, 1977, Iana Monteiro de Carvalho, 1979-2000, Vladimir Gonçalves de Carvalho, 1999, e Pedro Gonçalves de Carvalho, 2004.

Casado com Cristiane Santana Gonçalves de Oliveira, em 2006.